

O CÂNCER DE COLO UTERINO EM UMA REGIÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Carmina de Oliveira Vilela de Jesus¹

Larissa Vitória Machado da Silva²

Giuliana Fernandes e Silva³

Andryelli Aires de Moraes⁴

giulianafernandes@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

No Brasil, excluídos os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres. O câncer de colo de útero pode ser silencioso, sem muitos sintomas durante seu crescimento. Os subtipos 16 e 18 do Papilomavírus Humano (HPV) são os principais associados ao aparecimento dos cânceres cervicais. O exame citopatológico é o método de rastreamento do câncer do colo do útero, de fácil detecção e está indicado para a população entre 25 a 64 anos com vida sexual ativa, podendo ser realizado uma vez a cada três anos, após dois exames anuais consecutivos normais. A escolha dessa temática se justifica, pela alta letalidade da doença, os tabus ainda existentes e pela falta de informação acerca do assunto. Como objetivo, este estudo visa analisar o perfil epidemiológico de mulheres com diagnóstico de lesões pré cancerosas e câncer de colo de útero na Região Centro Sul Fluminense. Espera-se que a realização desta pesquisa contribua para a área da saúde. Trata-se de uma metodologia de estudo descritivo e exploratório de caráter quantitativo, tendo com o recorte temporal de cinco anos, de 2019 a 2023.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias do Colo do Útero; Estratégia Saúde da Família; Enfermagem; Perfil de Saúde; Saúde da Mulher.

1 INTRODUÇÃO

O câncer é um termo que abrange mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos a distância. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo. Quando começam em

¹ Acadêmicas de Enfermagem – Faculdade Vértix Trirriense - Univértix

² Acadêmicas de Enfermagem – Faculdade Vértix Trirriense - Univértix

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - Professora da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix

⁴ Graduada em enfermagem. Especialista em cuidados a saúde da família, Gestão do SUS e Paciente Crítico. Mestra em Enfermagem – Professora da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Faculdade Vértix Trirriense- Univértix, Três Rios, outubro, 2024.

tecidos epiteliais, como pele ou mucosas, são denominados carcinomas. Se o ponto de partida são os tecidos conjuntivos, como osso, músculo ou cartilagem, são chamados sarcomas. Outras características que diferenciam os diversos tipos de câncer entre si são a velocidade de multiplicação das células e a capacidade de invadir tecidos e órgãos vizinhos ou distantes, conhecida como metástase (INCA, 2022).

No Brasil, excluídos os tumores de pele não melanoma, o câncer do colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre mulheres. Para cada ano do triênio 2023-2025 foram estimados 17.010 casos novos, o que representa uma taxa bruta de incidência de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres (INCA, 2022). A taxa de mortalidade por câncer do colo do útero, ajustada pela população mundial foi de 4,51 óbitos/100 mil mulheres, em 2021 (INCA, 2023).

O câncer de colo de útero pode ser silencioso, sem muitos sintomas durante seu crescimento. Os subtipos 16 e 18 Papilomavírus Humano (HPV) são os principais associados do aparecimento dos cânceres cervicais. Entre os fatores que podem influenciar seu desenvolvimento são: relação sexual desprotegida, início da atividade sexual precocemente, múltiplos parceiros sexuais, imunossupressão, tabagismo, multiparidade, dieta inadequada, uso de pílulas anticoncepcionais orais por um longo período e idade acima de 30 anos. (Holanda *et al.*, 2021 p. 02).

A prevenção primária do câncer de colo do útero inicia-se com a oferta de vacinação contra o HPV, entre o público alvo de 09 a 14 anos, em dose única, orientações sobre o uso de preservativo e o combate ao tabagismo. Essas condutas não reduzem a necessidade do rastreamento por meio do exame citopatológico, com foco na detecção precoce de lesões pré-cancerosas. O Sistema Único de Saúde (SUS) oferta a investigação citopatológica como parte da Atenção Primária à Saúde (APS) e das políticas de saúde da mulher, com o intuito de rastrear, detectar e tratar o câncer. (Lima *et al.*, 2024).

O exame citopatológico é o método de rastreamento do câncer do colo do útero, de fácil detecção e está indicado para a população entre 25 a 64 anos com vida sexual ativa, podendo ser realizado uma vez a cada três anos, após dois exames anuais consecutivos normais (INCA, 2021). Este exame foi adotado para rastreamento na década de 50 em vários países, pois identifica lesões pré cancerosas que, se tratadas,

diminuem a incidência de casos e consequentemente, a mortalidade pelo câncer de colo uterino. (Hackenhaar, 2006).

A escolha dessa temática se justifica, pela alta letalidade da doença, os tabus ainda existentes e pela falta de informação acerca do assunto. Como objetivo, este estudo visa analisar o perfil epidemiológico de mulheres com diagnóstico de lesões pré cancerosas e câncer de colo de útero na Região Centro Sul Fluminense. Espera-se que a realização desta pesquisa contribua para a área da saúde.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A consulta de enfermagem da mulher na Estratégia de Saúde da Família

O Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) foi criado no Brasil em 1984 e intencionou incorporar, como norma, a oferta de serviços descentralizados, hierarquizados e regionalizados. Preocupou-se também com o desenvolvimento de ações de educação, bem como prevenção e diagnóstico, dentre outras, abarcando a assistência à saúde da mulher na área da clínica ginecológica, pré-natal, parto e puerpério, além do climatério, planejamento familiar, doenças sexualmente transmissíveis, cânceres ou outras necessidades inerentes às características populacionais das mulheres (Catafesta *et al.*, 2015 p 86).

O contexto de Atenção Básica à Saúde é classificado como o ingresso da paciente no sistema de saúde, ambiente no qual o enfermeiro é um membro indispensável do grupo multiprofissional da Estratégia Saúde da Família (ESF). Suas intervenções são realizadas em diversas circunstâncias, entre elas: execução das consultas realizadas pelo enfermeiro e do exame citopatológico, atividades educativas variadas juntamente com outros profissionais de saúde e comunidade, administração e contatos para o abastecimento de recursos materiais e técnicos, monitorização da excelência dos exames, observação, esclarecimento dos resultados e encaminhamentos para os cuidados adequados no momento preciso. (Ayoma *et al.*, 2018).

A consulta de enfermagem é atividade privativa do enfermeiro, com respaldo legal desde 1986, que consiste no desenvolvimento de ações deliberadas e sistematizadas, relacionadas entre si, buscando fomentar ações de cuidado. Desta forma, permite ao enfermeiro atuar diretamente e de maneira independente junto aos pacientes ou usuários dos serviços de saúde, atividade esta que contribui para o fortalecimento da

autonomia profissional. A consulta ginecológica de enfermagem visa não somente prestar um atendimento voltado para os aspectos biológicos das mulheres, mas principalmente inter-relacioná-los com os aspectos sociais e psicológicos, garantindo, desta forma, que a assistência prestada seja interdisciplinar, inovadora, transformadora e integral. Neste contexto, torna-se premente respeitar cada mulher diante de suas singularidades, especificidades e ciclos de vida, assegurando que suas demandas sejam atendidas e resolvidas, respeitando sempre a autonomia das usuárias frente ao seu processo de saúde e doença. (Catafesta *et al.*, 2015 p 86).

2.2 Fatores relacionados ao câncer de colo uterino

A OMS (Organização Mundial de Saúde) explica que o câncer origina-se de um processo de transformação de células normais em células tumorais, sendo que esse processo envolve vários estágios e, geralmente, as células progridem de uma lesão pré-cancerosa para tumores malignos. O câncer é uma doença multifatorial, ou seja, apresenta múltiplas causas. As causas do câncer podem estar relacionadas a fatores ambientais, socioeconômicos, genéticos, ao estilo de vida, ao processo de envelhecimento, e dentre outros aspectos. De acordo com a OMS, as mutações celulares que levam à formação do câncer são resultado da interação entre fatores genéticos do indivíduo e agentes externos, que podem ser classificados em físicos, químicos ou biológicos. (De Carvalho *et al.*, 2019).

No caso do câncer de colo de útero, provocado por infecção do vírus HPV, algumas alternativas para prevenção já são encontradas, como o uso do preservativo nas relações sexuais e a vacinação. Embora métodos para a prevenção do câncer de colo uterino e para a detecção precoce estejam disponíveis no Brasil, e atinjam cada vez mais um número maior de mulheres, a alta incidência desse tipo de câncer ainda é verificada no país. A relação entre o vírus HPV e o câncer de colo de útero vem sendo amplamente discutida pela literatura específica da área. (De Carvalho *et al.*, 2019).

2.3 Nomenclaturas de Lesões pré – cancerosas e câncer de colo uterino

Les Iep Alto Grau – exame com diagnóstico descritivo de presença em células escamosas de lesão intra-epitelial de Alto grau – compreendendo neoplasia intraepiteliais cervicais graus II e III.

At.Glan.Ind. Alto Grau – exame com diagnóstico descritivo de presença de células glandulares atípicas de significado indeterminado onde não se pode afastar lesão de alto grau.

ASC-H- exame com diagnóstico descritivo de presença de células escamosas atípicas de significado indeterminado onde não se pode afastar lesão de alto grau.

Les IE Baixo Grau – exame com diagnóstico descritivo de presença em células escamosas de lesão intra-epiteliais de baixo grau – compreendendo efeito citopático pelo HPV e neoplasia intra-epitelial cervical grau I.

At.Glan.Ind.Não Neo- exame com diagnóstico descritivo de presença de células glandulares atípicas de significado indeterminado possivelmente não neoplásicas.

ASC-US – exame com diagnóstico descritivo de presença de células escamosas atípicas de significado indeterminado possivelmente não neoplásicas. (Nota Técnica 2, Siscan p. 4,5 e 6).

3 METODOLOGIA

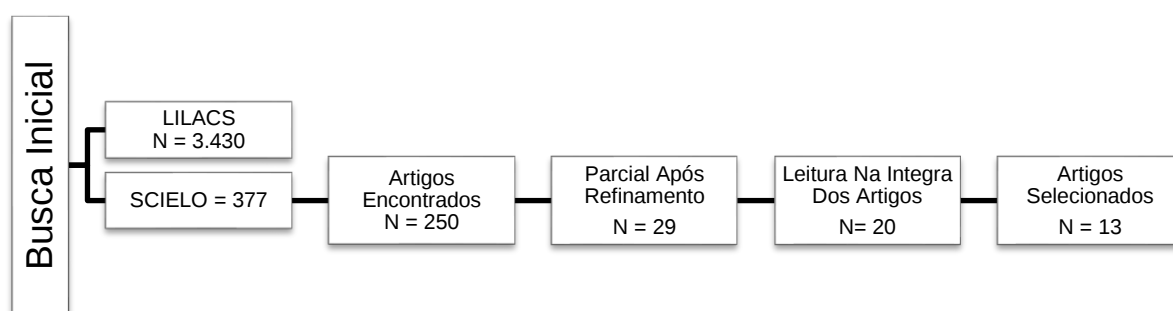
Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de caráter quantitativo. De acordo com Pitanga (2020), a pesquisa quantitativa é um método de pesquisa que prevê a mensuração de variáveis preestabelecidas, procurando verificar e explicar sua influência sobre outras variáveis mediante a análise da frequência de incidências e correlações estatísticas. O pesquisador descreve, explica e prediz. Analisa os dados numéricos através de procedimentos estatísticos, enfatizando a objetividade na coleta e análise dos dados.

Para fundamentação do estudo, foram utilizadas as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o Portal Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para busca dos artigos científicos foram utilizados os descritores: Neoplasias do Colo do Útero; Estratégia Saúde da Família; Enfermagem; Perfil de Saúde; Saúde da Mulher. As publicações possibilitaram aprofundamento teórico e discussão dos dados.

Como critérios de inclusão, foi utilizado artigos com conteúdo gratuito, nos idiomas português e inglês contemplando os descritores escolhidos, com recorte temporal no período de 2019 a 2023 e disponibilizados sob forma de texto completo.

Os critérios de exclusão foram: artigos que não atendiam ao objetivo do estudo, recorte temporal e outros idiomas.

Como resultados, obtivemos artigos selecionados nas base de dados LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde 3.430 e SCIELO – Scientific Electronic Library Online 377. Após o refinamento parcial constou 29 artigos, sendo que após a leitura na íntegra teve como resultado 20 e os selecionados para andamento do estudo foram 13 artigos.



Foram utilizados os Sistemas de Informações em Saúde: DATASUS, TABNET, SISCAN (Sistema de Informação do Câncer), os quais destinam-se ao armazenamento dessas informações no Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero.

O estudo analisou o perfil epidemiológico de mulheres com diagnóstico de lesões pré-cancerosas e câncer de colo de útero, tendo abrangência nos municípios de Areal, Comendador Levy Gasparian, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira, Paracambi, Paraíba do sul, Paty do Alferes, Sapucaia, Três Rios e Vassouras tendo com o recorte temporal de cinco anos, de 2019 a 2023.

Os dados serão organizados em planilhas e gráficos utilizando o EXCEL e, posteriormente discutidas com as evidências científicas conforme literatura e referenciais teóricos. O presente estudo não necessitou de aprovação pelo Comitê de Ética, pois os dados extraídos para pesquisa são de domínio público, não havendo dados nominais de identificação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o presente estudo, foi possível demonstrar dados extraídos do DATASUS. E segundo dados obtidos, verificou-se que entre os Municípios da região Centro Sul

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Faculdade Vértix Trirriense- Univértix, Três Rios, outubro, 2024.

Fluminense selecionados para critério de pesquisa, tiveram alguns Municípios que se destacaram entre o quantitativo de casos, de acordo com as informações disponibilizadas. Na seleção dos dados que foram extraídos para análise da pesquisa, os dados abaixo constam como: “Nenhum registro selecionado” na base de dado selecionada.

Quadro 1 – Distribuição dos tipos de laudos citopatológico classificado no Sistema DATASUS como “ Nenhum registro”.

Laudos Citopatológicos
Carc. Epiderm. Inv - exame com diagnóstico descritivo de Carcinoma epidermoide invasor.
Adenocarc invasor - exame com diagnóstico descritivo de Adenocarcinoma invasor. Esse resultado compreende as seguintes laudos de acordo com sua localização: cervical, endometrial ou sem outras especificações.
Adenocarc in situ - exame com diagnóstico descritivo de Adenocarcinoma in situ.
Ori.Indef. Alto Grau - exame com diagnóstico descritivo de presença de células atípicas de origem indefinida onde não se pode afastar lesão de alto grau.
Ori.Indef.Não Neo- exame com diagnóstico descritivo de presença de células atípicas de origem indefinida possivelmente não neoplásicos.
Outras Neoplasias - exame com diagnóstico descritivo referente a outras Neoplasias malignas do colo do útero.

Fonte: Sistema de Informações de Câncer (SISCAN),2024.

No quadro 2, é possível observar o quantitativo de mulheres com lesões pré – cancerosas e câncer de colo do uterino subnotificadas no DATA SUS. Ademais, o Município com mais realização de exames e diagnósticos, foi o município de Três Rios, detectando um quantitativo com maior alteração nas lesões ASC – US e Les IE Baixo Grau.

Quadro 2 – Distribuição dos tipos de laudo citopatológico por município, Região Centro Sul Fluminense, 2019 - 2023.

	Les IEp	At.Glan.Ind	ASC-H	Les IE	At.Glan.Ind.Não	ASC-US
	Alto Grau	. Alto Grau		Baixo Grau	Neo	
Areal	10	01	01	35	02	35
Comendador Levy Gasparian	02	-	02	02	02	10
Engenheiro Paulo de Frontin	04	01	01	03	-	18

Mendes	07	-	13	11	-	29
Miguel Pereira	-	-	01	04	-	01
Paracambi	01	-	-	01	01	02
Paraíba do Sul	02	-	-	04	01	03
Paty do Alferes	08	-	09	19	01	38
Sapucaia	02	-	-	01	-	05
Três Rios	42	04	26	83	05	153
Vassouras	23	-	21	86	04	123
Total:	100	06	74	249	16	417

Fonte: Sistema de Informações de Câncer (SISCAN), 2024.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou analisar o perfil epidemiológico de cidades que abrange a região Centro Sul Fluminense, que foi possível identificar um quadro que pode ser revertido com políticas de saúde eficientes, como por exemplo assiduidade na busca ativa de mulheres nas Estratégias de Saúde da Família e Unidades Básicas de Saúde para realização da coleta do exame citopatológico, que segundo o Instituto Nacional de Câncer ao realizar o exame no período estabelecido, detectam lesões pré – cancerosas que antecedem o câncer, e se tratadas precocemente pode haver redução do quantitativo de casos. Deste modo, este estudo encontra –se em processo de análise dos dados e não de conclusão.

REFERÊNCIAS

Holanda JCR, Araújo MHHPO, Nascimento WG, Gama MPA, Sousa CSM. Uso do protocolo de saúde da mulher na prevenção do câncer de colo do útero. Rev baiana enferm. 2021;35:e39014. Acesso em 22 de Abril de 2024. <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v35/1984-0446-rbaen-35-e39014.pdf>

Instituto Nacional de Câncer – INCA, Publicado em 26/09/2022 14h04 Atualizado em 28/11/2023 14h18. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-eprofissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-uterio/dados-enumeros/incidencia> . Sem autor. Título: Incidência. Acesso em 22 de Abril de 2024.

GONDIM, Sônia. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. Paidéia, 12(24), p. 149-161, 2003.

Fernandes, L. T. B., Abreu, S. D. S., Romão, T. D. A., Araújo, E. M. F., & Costa, M. B. D. S. (2016) Atuação do enfermeiro no gerenciamento do programa de assistência integral à saúde da mulher. Revista Brasileira de Ciência da Saúde, 20(3), 219-226.

Acesso em 04 de Maio de 2024. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/22794/15864>

Freitas, Andressa Silva, Esttefany Francisca dos Santos Silveira, and Francisco Honeidy Carvalho Azevedo. "Câncer de colo do útero e os cuidados de Enfermagem." *Research, Society and Development* 10.13 (2021): e305101321268e305101321268. Acesso em: 04 de Maio de 2024. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/21268/18943>

Silveira, B. L. *et al.* Câncer do colo do útero: papel do enfermeiro na estratégia e saúde da família. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Ariquemes*, v.9, n.1, pág. 348–372, abr., 2018. Acesso em: 04 de Maio de 2024.

Disponível em:
<https://revista.unifaema.edu.br/index.php/RevistaFAEMA/article/view/517/484>

Júnior, Á. N. M., Cristine, A. C. P. P. B., Carvalho, U., de Figueiredo, B. Q., Lopes, L. F. P., & Batista, M. H. M. (2022). Câncer de colo uterino: fisiopatologia, manifestações clínicas e principais fatores de risco associados à patogênese. *Pesquisas e abordagens educativas em ciências da saúde-Volume III*, 177. Acesso em: 05 de Maio de 2024. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/33992/28637>

DATASUS Tecnologia da Informação a Serviço do SUS. Acesso em 05 de Maio de 2024. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>

Gov. Acesso em: 14 de Maio de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>.

Gov. Acesso em: 14 de Maio de 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/centrais-de-conteudo/exposicoes/a-mulher-e-ocancer-do-colo-do-utero/a-mulher-e-o-cancer-do-colo-do-utero-07.jpg/view> 14/05/2024

Ayoma, Elisangela *et al.*, 2018 p.03-06 Acesso em: 28 de Maio de 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/877/760>.

Lima, Danielle *et al.*, 2024. Revisão de Literatura p 01-11. Acesso em: 03 de Junho de 2024. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/4393/3366>.

Catafesta, Gabriela *et al.* Consulta de enfermagem ginecológica na estratégia saúde da família. *Arq. Ciênc. Saúde*, v. 22, n. 1, p. 85-90, 2015. Acesso em: 08 de Junho de 2024. Disponível em: https://repositorioracs.famerp.br/racs_ol/vol-22-

Nota Técnica. P 01-06, SISCAN – EXAMES CITOPATOLOGICOS DO COLO DO ÚTERO por município do Estabelecimento de Saúde que emitiu o laudo (prestador de serviço). Disponível em:

http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/SISCAN/doc/nota_tecnica_2_cito_colo_atend.pdf.

Acesso em: 17 de Junho de 2024.

Ministério da Saúde. Gov.br 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/ministerio-da-saude-adota-esquema-de-vacinacao-em-dose-unica-contr-o-hpv>. Acesso em 08 de Julho de 2024.